

## **Percepção dos resultados do tratamento pelos usuários dos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas**

### **Perception of treatment results by users of psychosocial care centers for alcohol and other drugs**

DOI:10.34117/bjdv7n9-529

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 29/09/2021

#### **Rejane Maria Dias de Abreu Gonçalves**

Doutora

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Endereço: Av. Frei Paulino, nº 30 - Bairro Abadia - CEP: 38025-180 - Uberaba - MG

E-mail: rejane.abreu12@gmail.com

#### **Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira**

Doutora em Ciências

Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria da Escola de Enfermagem na Universidade de São Paulo, São Paulo, SP-Brasil e Professora visitante no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – CCS da Universidade Federal de Santa Maria,

Endereço: Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419, São Paulo -SP

E-mail: marciaap@usp.br

#### **Heloísa Claro Garcia**

Pós doutora em epidemiologia

Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas

Endereço: Rua Tessália Vieira de Carvalho, 126, Cidade Universitária, Campinas, São Paulo SP

E-mail: clarohg@unicamp.br

#### **Paula Hayasi Pinho**

Doutora

Centro de Ciência da Saúde - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Endereço: Av. Carlos Amaral, 1015, Cajueiro, Santo Antônio de Jesus, BA - Brasil

E-mail: paulahpinho@gmail.com

#### **Guilherme Correa Barbosa**

Doutor

Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Brasil

Endereço: Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n – UNESP – Campus de Botucatu – Botucatu/SP

E-mail: g.barbosa@unesp.br

**Maria Odete Pereira**

Doutora

Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
Endereço: Av. Alfredo Balena, 190, Santa Efigênia, Belo Horizonte/MG  
E-mail: m.odetepereira@gmail.com

**RESUMO**

**Objetivo:** Avaliar a influência do perfil sociodemográfico e clínico sobre a percepção dos resultados do tratamento por usuários do Centro de Atenção Psicossocial em álcool e drogas do Estado de Minas Gerais. **Métodos:** Estudo transversal com amostragem aleatória e sem reposição, coletados com 330 usuários em 13 serviços, com instrumentos incluindo dados sobre o perfil e a Escala de Mudança Percebida, por meio de análises descritivas e múltiplas utilizando regressão linear ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Estudo apontou que os usuários admitem mudanças positivas em seus cotidianos após início ao tratamento. O fator de maior percepção de mudança foi em relação aos problemas pessoais (78,8%). A satisfação sexual foi o item com maior percepção de falta de mudança (38,8%). Na análise múltipla os usuários com maior idade, renda e escolaridade apresentaram maior percepção de mudança. As mulheres percebem menos melhora, bem como os usuários que consumiram álcool e droga ilegal recentemente, uso de psicofármaco, com histórico de internação e intercorrências durante o tratamento. **Conclusão:** Podemos concluir que os fatores de maior percepção de mudança estão relacionados aos problemas pessoais, confiança em si mesmo, interesse pela vida, o interesse em trabalhar, a capacidade de cumprir obrigações e tomar decisões e o apetite.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde Mental, Resultado de Tratamento, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Assistência à Saúde Mental.

**ABSTRACT**

**Objective:** To assess the influence of sociodemographic and clinical profile on the perception of treatment outcomes by users of the Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs in the State of Minas Gerais. **Methods:** Cross-sectional study with random sampling and without replacement, collected from 330 users in 13 services, with instruments including data on the profile and the Perceived Change Scale, through descriptive and multiple analyzes using linear regression ( $p < 0.05$ ). **Results:** A study showed that users admit positive changes in their daily lives after starting treatment. The factor with the greatest perception of change was in relation to personal problems (78.8%). Sexual satisfaction was the item with the highest perception of lack of change (38.8%). In the multiple analysis, users with greater age, income and education showed a greater perception of change. Women perceive less improvement, as well as users who recently consumed alcohol and illegal drugs, use of psychotropic drugs, with a history of hospitalization and complications during treatment. **Conclusion:** We can conclude that the factors with the greatest perception of change are related to personal problems, self-confidence, interest in life, interest in working, ability to fulfill obligations and make decisions, and appetite.

**Keywords:** Mental Health Services, Treatment Outcome, Disorders related to substance use, Mental Health Assistance.

## 1 INTRODUÇÃO

A regulamentação do atendimento nos Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPSad) é descrita por várias portarias em conformidade com a Lei 10.216/2001 (BRASIL, 2017). De acordo com a Rede de Atenção Psicossocial, os CAPSad têm como objetivo focar a assistência nas necessidades singulares, no território em que os usuários se inserem, seguindo os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira e na perspectiva da Redução de Danos (RD) (BRASIL, 2017).

A abordagem de RD busca um olhar ampliado na promoção da saúde ao usuário de Álcool e outras Drogas (AOD) reforçando o papel de um cidadão de direitos. Tais estratégias não focalizam propriamente para a abstinência, mas para a defesa da vida visando o alcance da autonomia e emancipação do usuário e de seus familiares, por meio de redes de apoio social, aconselhamento, educação e difusão da informação (KLEIN, 2020; FARIA et al., 2020).

Cabe aos CAPSad a articulação, por meio do apoio matricial, das ações de saúde mental na atenção primária à saúde, o que institui o vínculo com os serviços comunitários. Devem ser realizadas ações de atenção à crise, acompanhamento durante as intervenções, quando estas se fazem necessárias, nos CAPS 24 horas e em leitos psiquiátricos no hospital geral (FARIA et al., 2020).

No cotidiano de trabalho é necessário que haja avaliação da qualidade dos equipamentos de saúde mental, em que haja a participação dos familiares, usuários e trabalhadores do serviço por meio de uma abordagem integrativa. Com isso, a colaboração e envolvimento dos usuários torna-se um dos principais meios para melhorar a qualidade do cuidado, pelo fato de serem atores principais de seu tratamento e também os principais interessados em aprimorá-lo (MENEZES et al., 2021).

No momento atual, as aferições de satisfação são indicadores de resultados da qualidade nos serviços de saúde mental na comunidade. Todavia, essas aferições podem ser apontadas como globais e interpeladas em diferentes aspectos, sem, no entanto, focalizar os resultados a fim de acarretar mudanças no cotidiano dos usuários (SILVA et al., 2018; MENEZES et al., 2021).

A participação do usuário pode aumentar sua adesão ao tratamento, diminuindo a taxa de abandono, por sentir-se protagonista de seu cuidado. A percepção de mudanças positivas pode apresentar um efeito potencializador na vida do usuário, pois proporciona empoderamento e bem-estar, afirmando a validade social da intervenção.

Considerando a participação dos familiares e usuários como elemento constituinte, essencial e prioritário no processo de avaliação da qualidade dos serviços de saúde mental e também de seus resultados, o presente estudo tem prerrogativa a avaliação e discussão dos achados referentes à percepção de mudança, pelos próprios usuários em relação ao tratamento que recebem nestes serviços. O estudo teve por objetivo avaliar a influência do perfil sociodemográfico e clínico sobre a percepção dos resultados do tratamento por usuários do CAPSad do Estado de Minas Gerais.

## 2 MÉTODOS

Estudo transversal, descritivo, avaliativo das práticas assistenciais que os CAPSad desenvolvem, na perspectiva dos usuários. Tem como referencial teórico-metodológico proposto por Donabedian A, (1992) que aborda nas três dimensões (estrutura, processo e resultado), o que dá a possibilidade para melhor elucidação de itens referentes à mudança percebida no tratamento dos usuários. O estudo desenvolveu-se em 13 CAPSad sorteados de forma aleatória simples, de um universo de 23 serviços existentes no Estado de Minas Gerais, com ao menos um serviço por macrorregião. Esta amostra de usuários foi do tipo “aleatória simples”, calculada com base no estudo-piloto, sem reposição, conforme os domínios da Escala de Mudança Percebida (EMP) (GONÇALVES et al., 2015; BANDEIRA et al., 2011).

A amostra de 330 usuários dos CAPSad, teve como critérios de inclusão a idade mínima de 18 anos. Houve uma perda amostral de 60, sendo que oito recusaram participar, quatro não apresentavam condições clínicas no período da coleta, 14 estavam internados, 13 não compareceram à entrevista e 21 não foram encontrados mesmo após um mínimo de cinco tentativas (via profissionais do CAPSad, telefone e Visita Domiciliária).

Para buscar preditores do desfecho da mudança percebida em função do tratamento, estabelecemos como variável dependente o escore da escala EMP. Esta escala contém 19 itens quantitativos, considerando que 18 deles estão associados nas subescalas: “Atividades e Saúde Física”, “Aspectos Psicológicos e Sono” e “Relacionamentos e Estabilidade Emocional”. O 19º item avalia como o paciente percebe, em geral, as mudanças ocorridas desde o início do tratamento. Essa escala foi adaptada e validada para o Brasil, em 2011, por Bandeira MB et al. (2011), com base na escala original canadense (MERCIER et al., 2004). Uma versão mais recente dessa escala foi denominada “Perceived Improvement Interview” e apresenta elevada consistência interna ( $\alpha = 0,84$ ).

O escore global e das subescalas é obtido por meio da média simples dos itens, com valor máximo de 3 (BANDEIRA et al., 2011).

As variáveis independentes foram idade, sexo, situação conjugal, escolaridade, renda familiar no último mês, tipo de moradia atual e bens duráveis; variáveis clínicas: internação psiquiátrica durante o tratamento no CAPSad, uso de tabaco, consumo de álcool e de substância ilícita no último mês, uso de psicofármaco, conhecimento do diagnóstico médico, presença de outro problema de saúde, tais como: comorbidades e intercorrência(s) durante o período de tratamento no CAPSad.

A caracterização dos dados foi apresentada por meio de frequências e porcentagens das variáveis categóricas e apresentando médias, medianas e desvio padrão das variáveis contínuas. Para verificar as associações entre as variáveis dependentes e independentes, foram elaborados modelos de regressão linear de mínimos quadrados ordinários (Ordinary Least Squares (OLS)). O pressuposto da linearidade da variável dependente permitiu a análise OLS (BALDI; MOORE, 2013).

As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®), versão 20,0.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (n. 951.970/2015, CAAE CAAE: no 39583014.2.0000.5392) e os princípios éticos assegurados pela Resolução CNS 466/2012.

### 3 RESULTADOS

Dos 330 participantes (85% do total de 390 usuários sorteados nos 13 CAPSad), a maioria é do sexo masculino (78,2%); com 29 a 40 anos (33,9%), sem companheiro (70,6%), em moradia regular (89,1%), sem escolaridade ou ensino fundamental incompleto (54,5%), com renda familiar de até dois salários mínimos (81,2%), sem trabalho remunerado (16,4%). Frequentavam o CAPSad há menos de um ano (40,0%), chegaram por encaminhamento (38,8%), e em menor parcela, por demanda espontânea (21,2%).

Os participantes sabiam seu diagnóstico (93,0%), a maior parte sem internação durante o tratamento nos CAPSad (57,9%) e a relataram não ter consumido bebida alcoólica (60,0%) e drogas ilícitas (82,4%) no mês anterior ao estudo. Faziam uso de psicofármaco (81,8%), de tabaco (70,0%), e relatam alguma intercorrência durante o tratamento no CAPSad (69,7%).

A maioria dos participantes do estudo se percebe melhor do que antes do tratamento (média de 2,62, com DP de 0,35 e mediana de 2,72). Quanto às subescalas, o maior escore de mudança percebida pelos entrevistados foi o da subescala 2, escore médio de 2,68. O fator com menor grau de mudança foi encontrado na subescala 1, com índice médio de 2,57 (Tabela 1).

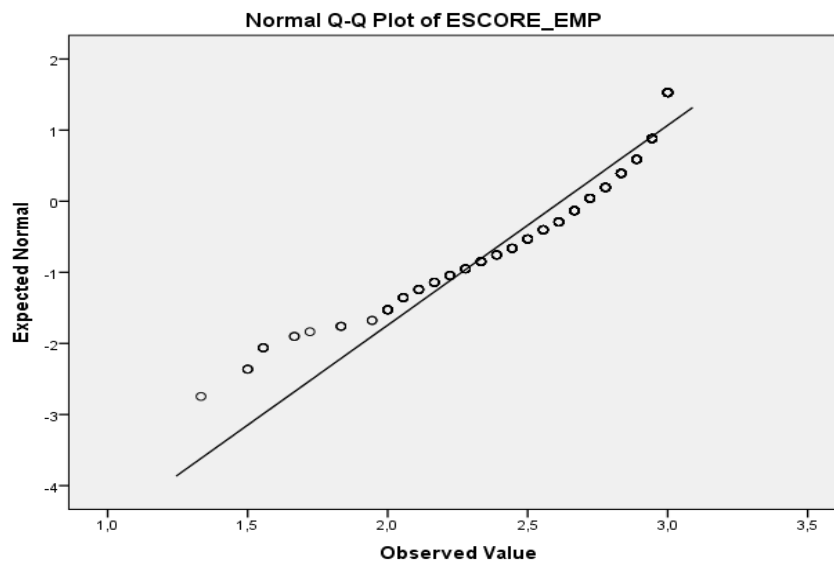
Tabela 1 - Análise descritiva dos escores obtidos em cada fator e no escore global da escala EMP, segundo os usuários de uma amostra de CAPSad do Estado de Minas Gerais, 2015 (n=330).

Variáveis	Média	Mediana	DP	Intervalo de confiança (95%)
Fator 1 - EMP	2,57	2,88	0,63	1,0 – 3,0
Fator 2 - EMP	2,68	3,0	0,57	1,0 – 3,0
Fator 3 - EMP	2,64	3,0	0,57	1,0 – 3,0
EMP Global	2,62	2,72	0,35	2,58 – 2,65

Fonte: próprio autor, 2015.

A proximidade entre os valores de média (2,62) e mediana (2,72) e a **Figura 1**, confirmam a distribuição normal do escore da EMP.

Figura 1 - Gráfico de Distribuição Normal Q-Q Plot da escala EMP da amostra total de CAPSad do Estado de Minas Gerais, 2015.



Fonte: próprio autor, 2015.

Os entrevistados afirmaram perceber mudança, em suas vidas, decorrente do tratamento em todos os aspectos da escala EMP. O item de avaliação global apresentou a maior porcentagem de percepção de melhora entre os participantes (86,1%), com média de 2,8 e DP de 0,4. Os itens da EMP com porcentagens mais altas foram referentes a problemas pessoais, interesse pela vida e confiança em si (78,8%, 77,2% e 75%, respectivamente). Esses itens associam-se a fatores tais como lidar com os problemas

decorrentes do uso de drogas e capacidade de seguir em frente. As menores porcentagens de percepção de melhora concentraram-se nos itens sexualidade (47,3%) e saúde física (58,5%). Quanto à percepção de piora após o tratamento, as maiores porcentagens equivalem aos itens sexualidade (13,9%), energia (11,2%) e saúde física (10,3%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Análise descritiva dos escore global da escala EMP, versão do paciente e da frequência absoluta de respostas para cada item da escala, segundo os usuários de uma amostra de CAPSad do Estado de Minas Gerais, 2015 (n=330).

Itens da EMP	Média (DP)	Pior do que antes N (%)	Sem mudança N (%)	Melhor do que antes N (%)
1. Problemas pessoais	2,8 (0,5)	10 (3,0)	60 (18,2)	260 (78,8)
2. Humor	2,7 (0,6)	18 (5,5)	76 (23,0)	236 (71,5)
3. Estabilidade das emoções	2,6 (0,6)	20 (6,0)	88 (26,7)	222 (67,3)
4. Confiança em si mesmo	2,7 (0,5)	13 (4,0)	69 (21,0)	248 (75,0)
5. Interesse pela vida	2,7 (0,6)	16 (4,9)	59 (17,9)	255 (77,2)
6. Capacidade de suportar situações difíceis	2,6 (0,6)	17 (5,2)	85 (25,7)	228 (69,1)
7. Apetite	2,7 (0,6)	22 (6,7)	73 (22,1)	235 (71,2)
8. Energia	2,6 (0,7)	37 (11,2)	76 (23,0)	217 (65,8)
9. Sono	2,6 (0,7)	32 (9,7)	80 (24,2)	218 (66,1)
10. Saúde física	2,5 (0,7)	34 (10,3)	103 (31,2)	193 (58,5)
11. Sexualidade	2,3 (0,7)	46 (13,9)	128 (38,8)	156 (47,3)
12. Convivência com a família	2,6 (0,6)	16 (4,9)	86 (26,1)	228 (69,0)
13. Convivência com os amigos	2,6 (0,6)	14 (4,2)	100 (30,3)	216 (65,5)
14. Convivência com outras pessoas	2,7 (0,5)	11 (3,3)	76 (23,0)	243 (73,7)
15. Interesse em trabalhar ou se ocupar	2,7 (0,6)	18 (5,5)	73 (22,1)	239 (72,4)
16. Atividades de lazer	2,6 (0,6)	25 (7,6)	95 (28,8)	210 (63,6)
17. As tarefas de casa	2,6 (0,6)	16 (4,9)	94 (28,5)	220 (66,6)
18. Capacidade de cumprir obrigações e tomar decisões	2,7 (0,6)	20 (6,1)	66 (20,0)	244 (73,9)
19. Item de avaliação global	2,8 (0,4)	8 (2,4)	38 (11,5)	284 (86,1)

Fonte: próprio autor, 2015.

As usuárias perceberam menor mudança com o tratamento ( $\beta$  negativo - inversamente proporcional e  $p \leq 0,05$ ). Contudo, os usuários com maior escolaridade e renda perceberam maior mudança em relação aos resultados do tratamento ( $\beta$  positivo e  $p \leq 0,05$ ) (Tabela 3).

Tabela 3 – Regressão múltipla das variáveis sociodemográficas em relação ao escore global da escala EMP dos usuários da amostra dos CAPSad do Estado de Minas Gerais, 2015 (n = 330).

Variáveis	$\beta$	R Square ( $r^2$ )	p-valor
Idade (anos)			
Total da amostra	0,077	0,6%	0,16*
<b>Sexo</b>			
Feminino	Referência		
Masculino	-0,098	1,0%	0,07*
<b>Situação conjugal</b>			
Sem companheiro	Referência		
Com companheiro	0,033	0,1%	0,55

<b>Escolaridade</b>				
Sem escolaridade ou com ensino fundamental incompleto	fundamental	-0,009	0,8%	0,00*
Ensino fundamental completo ou ensino téc./médio incompleto		-0,002		0,00*
Ensino médio/ curso téc. completo		0,089		0,97
<b>Renda familiar no último mês</b>				
<2 salários mínimos		-0,003	0,5%	0,00*
≥ 2 e < 4 salários mínimos		0,068		0,95
<b>Tipo de moradia atual</b>				
Moradia em situação vulnerável		Referência		
Moradia regular		0,016	0,0%	0,76
<b>Bens duráveis</b>				
		0,072	0,5%	0,19*

R Square ( $r^2$ ) = coeficiente de determinação

\*Significância: ( $p \leq 0,30$  – indica possibilidade da variável ser incluída na regressão múltipla).

Fonte: próprio autor, 2015.

Os usuários que tiveram internação, são fumantes, consumiram droga ilegal no último mês e apresentaram intercorrências durante o tratamento, perceberam menor mudança decorrente do tratamento nos CAPSad. Por sua vez, os novos usuários, os quais encontravam-se no início do tratamento e não haviam consumido álcool, perceberam maior mudança (Tabela 4).

Tabela 4 - Regressão múltipla das variáveis clínicas em relação ao escore global da escala EMP dos usuários da amostra dos CAPSad do Estado de Minas Gerais, 2015 (n = 330).

Variáveis	$\beta$	Square ( $r^2$ )	or
<b>Internação psiquiátrica durante o tratamento no CAPSad</b>			
Não	Referência		
Sim	-0,229	5,2%	
<b>Uso de tabaco</b>			
Não	Referência		
Sim	-0,105	1,1%	
<b>Consumo de bebida alcoólica no último mês</b>			
Não	Referência		
Sim	0,280	7,8%	
<b>Consumo de droga ilegal no último mês</b>			
Não	Referência		
Sim	-0,222	4,9%	
<b>Presença de outro problema de saúde (comorbidades)</b>			
	-0,025		
	-0,046	0,2%	
<b>Intercorrência (s) durante o tratamento</b>			
Não	Referência		
Sim	-0,200	4,0%	
<b>Uso de Psicofármaco</b>			
Não	Referência		
Sim	-0,088	0,8%	
<b>Primeira admissão no CAPSad</b>			
Não	Referência		
Sim	0,145	2,1%	
<b>Conhecimento sobre o diagnóstico médico</b>			
Não			



---

Sim	-0,082	0,066
-----	--------	-------

---

R Square ( $r^2$ )=coeficiente de determinação

\*Significância: ( $p \leq 0,30$  – indica possibilidade da variável ser incluída na regressão múltipla).

Fonte: próprio autor, 2015.

#### 4 DISCUSSÃO

Esta pesquisa apresenta perfil sociodemográfico dos usuários da amostra de CAPSad semelhante ao encontrado em outras pesquisas, tendo um predomínio de idade entre 19 e 40 anos, sexo masculino, sem companheiro, fora do mercado de trabalho e baixa escolaridade. Esses achados corroboram estudos similares realizados em outros Estados brasileiros (TARIFA, 2015; BOSKA et al., 2018a; PINHO et al., 2019; SOARES et al., 2019; SANTANA et al., 2020; SILVA et al., 2021).

As mulheres participam cada vez mais como usuárias de serviços para AOD, mas aspectos da vida cotidiana como sobrecarga das responsabilidades, tem efeito prejudicial para com o estado de bem-estar psíquico e contribuem para o consumo de substâncias psicoativas e baixa adesão aos cuidados (SANTOS; MUNHOZ, 2015; FRANZMANN et al., 2018; LEÃO et al., 2020). Destaca-se que o abandono e a dificuldade de adesão à terapêutica são fragilidades evidenciadas nos CAPSad e o tempo de permanência no tratamento é associado a melhores desfechos terapêuticos como redução do uso de AOD ou até mesmo abstinência (GONÇALVES et al., 2019; PEREIRA et al., 2020).

Os dados apresentaram que a maior parcela não possuía companheiro ou trabalho remunerado e renda de até dois salários mínimos. Essa vulnerabilidade é potencializada pelo fato de que a família e rede social (incluindo trabalho) tem dificuldade em lidar com a dependência química (BOSKA et al., 2018a; CARVALHO et al. 2020; LEÃO et al., 2020).

Quanto à renda familiar, a maior parte dos entrevistados alegou receber até dois salários mínimos, resultado que corrobora dados obtidos em outros estudos nacionais e internacionais acerca da caracterização do perfil socioeconômico destacando novamente a vulnerabilidade da amostra estudada. Os usuários de álcool e outras drogas AOD não constituem apenas por pessoas em situação de rua, e que de modo geral dependem de algum tipo de renda, seja ela obtida por meio de aposentadoria demandam ações que subsidiem moradia, trabalho e renda, além de rede social continente, para que possam ser cuidados na lógica da reabilitação psicossocial, benefícios sociais, renda familiar ou empréstimo de amigos (SANTOS; MUNHOZ, 2015; PINHO et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2021).

O abandono e a dificuldade de adesão à terapêutica têm sido abordados como um problema complexo e multifatorial destacando o preconceito, a fissura, os sinais e sintomas relacionados à crises de abstinência, o estigma e as comorbidades associadas (CARVALHO et al. 2020; LEÃO et al., 2020; SANTANA et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2021; BOSKA et al. 2021). O tempo de permanência no tratamento e o estágio de motivação para a mudança de comportamento quanto ao uso de drogas são destacados na literatura associado a melhores desfechos terapêuticos como redução do uso de AOD ou até mesmo abstinência como alguns dos fatores mais predisponentes para a abstinência e outros resultados terapêuticos positivos (SANTOS; MUNHOZ, 2015; PINHO et al., 2019).

O baixo relato de internação durante o tratamento nos CAPSad é compartilhado por estudos semelhantes (TARIFA, 2015; BOSKA et al., 2018; BOSKA et al. 2018b; PINHO et al., 2019; SOARES et al. 2019). A internação deve ser o último recurso e o CAPSad deve ser potente no manejo da crise (BOSKA et al. 2018b). A baixa internação e alta percepção de mudança aqui observados demonstram o protagonismo e potência do CAPSad para manejo de crise e evitar hospitalização, que é onerosa, tanto economicamente quanto no que diz respeito aos direitos do usuário, que pode ser vítima de controle excessivo, punição e práticas que não são baseadas em evidências, de cunho moral e religioso, por exemplo (BARCELOS et al., 2021).

Houve número elevado de intercorrências (69,7% dos entrevistados) associadas a complicações psiquiátricas e uso de álcool e outras drogas (31%). Além disso, 45,8% dos entrevistados referiram algum outro problema de saúde (comorbidade), assim como em estudos semelhantes. É importante monitorar comorbidades clínicas e efeitos colaterais dos medicamentos. O mal-estar provocado por esses eventos está relacionado a baixa adesão (SANTOS; MUNHOZ, 2015; SILVA et al., 2015; GONÇALVES et al., 2017; GONÇALVES et al., 2019; LEÃO et al., 2020).

A maioria dos entrevistados percebeu mudanças decorrentes do tratamento, assim como em outros estudos em CAPSad e serviços comunitários. Essa medida tem validade social e é imprescindível para a avaliação de serviços. Conclui-se, portanto, que a mudança percebida pelos usuários pode contribuir para as avaliações de resultado dos serviços de saúde mental, recomendadas pela OMS com a finalidade de melhorar os serviços. (SANTOS; MUNHOZ, 2015; SILVA et al., 2018; FRANZMANN et al., 2018; PINHO et al., 2019).

A avaliação global da mudança percebida, item 19 da escala, com média de 2,8 e DP de 0,4 e estimativa de quase 90% é semelhante a outros estudos, indicando resultados positivos dos serviços aqui estudados (SANTOS; MUNHOZ, 2015; FRANZMANN et al., 2018; PINHO et al., 2019).

Quanto aos dados da rede social dos entrevistados se destaca, pois, o retraimento social pode estar atrelado à redução da sexualidade e às comorbidades, como transtornos mentais, decorrentes do abuso de substâncias psicoativas. As transformações provocadas pelo AOD resultam em perda de vínculos, problemas no trabalho e brigas familiares e podem dificultar a manutenção dos laços afetivos (GONÇALVES et al., 2017; PINHO et al., 2019).

As consequências do abuso de múltiplas substâncias psicoativas representam um grande desafio para os serviços de saúde mental, os quais devem valer-se de recursos terapêuticos que visem à reconstrução dos vínculos sociais, conforme os princípios preconizados pela política da área (PINHO et al., 2019).

Os usuários com Ensino Médio ou curso técnico completo e com maior renda familiar, apresentaram maior percepção de melhora, assim como em estudos semelhantes em outras regiões do país (SANTOS; MUNHOZ, 2015). Sobre a questão de gênero se comparam a estudos anteriores que corroboram os dados encontrados por Leão et al. (2020), apontando diferença de gênero na relação entre a percepção de mudança e a satisfação com o serviço. (SANTOS; MUNHOZ, 2015; SILVA et al., 2018; FRANZMANN et al., 2018; PINHO et al., 2019).

Os resultados deste estudo sobre a questão de gênero se comparam a outros estudos que corroboram os dados encontrados por Leão et al. (2020), apontando diferença de gênero entre os sexos e idade na relação entre a satisfação e a percepção de mudança com o serviço. Cabe mencionar que o uso de drogas transcende a fase da adolescência e ocasiona em maiores riscos e problemas na vida adulta. Desse modo, as pessoas mais velhas tendem a buscar tratamentos em virtude das condições sociais e de saúde mais do que pelo uso da droga em si, o que poderia justificar sua maior percepção de mudança. (SANTOS; MUNHOZ, 2015; SILVA et al., 2018; FRANZMANN et al., 2018; PINHO et al., 2019).

De acordo com os resultados obtidos, as variáveis do perfil sociodemográfico dos usuários podem influenciar positiva ou negativamente a percepção de mudança. Essas relações merecem ser mais bem investigadas, a fim de ampliar a compreensão dos estudos avaliativos e nortear o planejamento dos serviços de saúde mental, álcool e outras drogas.

O uso de drogas lícitas e ilícitas apresentou relação significativa com a mudança percebida, visto que os entrevistados que não consumiram drogas por um mês mostraram maior percepção de mudança em decorrência do tratamento no CAPSad. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Tarifa (2015), o qual demonstrou que não consumir drogas pode guardar relação com a melhora das relações, dos sintomas físicos como insônia, apetite e humor, do interesse pela vida, da construção de novos projetos de vida, entre outros.

Como limitações deste estudo, tem-se a necessidade de examinar e dar qualidade a relação entre a abstinência, processo de recaída e percepção de mudança em decorrência do tratamento nos serviços de saúde mental, o que poderia contribuir com a discussão dos achados. Neste sentido, novas investigações são necessárias para permitir uma compreensão de toda a complexidade do tema. Estudos como este são importantes para a prática profissional, pois podem ser utilizados como ferramenta de gestão, no intuito de avaliar e reorientar a assistência prestada aos usuários dos CAPSad.

## 5 CONCLUSÃO

Os usuários dos CAPSad reconhecem mudanças positivas em suas vidas após tratamento nesses serviços. Podemos destacar que os itens que apresentaram maior percepção de mudança estão relacionados ao interesse pela vida, problemas pessoais, confiança em si mesmo, o interesse em trabalhar, tomar decisões, a capacidade de cumprir obrigações e o apetite.

Já os que não indicaram melhora ou, ainda, os usuários indicam piora em decorrência ao tratamento, estão os relacionados à energia, convivência com a família, saúde física, sexualidade e os amigos. Tais achados podem guardar relação com diversos fatores ligados ao enfrentamento do uso de drogas e à reinserção dos usuários em sua rede de relações cotidianas. Dessa forma mostra-se a importância desses serviços para a população e sua relevância na Rede de Atenção Psicossocial, com destaque para a eficácia da Escala de Mudança Percebida (EMP - Versão Paciente) na aplicação em estudos no país, mostrando-se um instrumento útil no acompanhamento terapêutico.

## REFERÊNCIAS

BALDI, B., MOORE, D. S. (2013). The practice of statistics in the life sciences. 3rd ed. New York: WH Freeman.

BANDEIRA M. B.; ANDRADE, M. C. R.; COSTA, C. S.; SILVA, M. A. Percepção dos pacientes sobre o tratamento em serviços de saúde mental: validação da Escala de Mudança Percebida. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, V. 24, n 2, p. 236-244, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000200004>> Acesso em : 31/08/2021.

BOSKA G. A.; CLARO H. G., PINHO P. H., OLIVEIRA M. A. F. Mudanças percebidas por usuários de Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas. *Revista de Enfermagem UFPE*, V. 12, p. 439-46, 2018a. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a25068p439-446-2018>> Acesso em : 31/08/2021.

BOSKA G. A.; OLIVEIRA M. A. F.; CLARO H. G., ARAUJO T. S. G.; PINHO P. H. Night beds in psychosocial attention care centers for alcohol and drugs: analysis and characterization. *Revista Brasileira de Enfermagem*, V. 71, p. 2251-2257, 2018b. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0149>> Acesso em : 31/08/2021.

BOSKA G. A.; FERREIRA R. S.; CLARO H. G.; LUZ P. O.; OLIVEIRA M. A. F. Homelessness, crack use, and length of stay as predictors of planned discharge from night care in a Psychosocial Care Center. *Revista Ciências em Saúde*, V. 11, p. 66-72, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.21876/rcshci.v11i2.1113>> Acesso em: 31/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588\\_22\\_12\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html). Acesso em: 31/08/2021.

CARVALHO P. A. L.; SANTOS V. T. C.; SOARES R. H.; OLIVEIRA M. A. F.; FORNASIER R. C.; SENA E. L. S. Reflexividade do sensível e do cuidado à família no contexto da saúde mental. *Revista Enfermagem UERJ*, V. 28, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.53264>> Acesso em: 31/08/2021.

BARCELOS K.R.; WANDEKOKEN K. D.; DALBELLO-ARAÚJO M.; QUINTANILHA B. C. A normatização de condutas realizadas pelas Comunidades Terapêuticas. *Saúde em Debate*, V. 24, n. 45, p. 130-40, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202112810>> Acesso em: 31/08/2021

DONABEDIAN A. Quality assurance in health care: Consumer's role. *Quality in Health Care*, V. 1, p. 247-251, 1992.

FARIA P. F. O.; FERIGATO S. H.; LUSSI I. A. O. O apoio matricial na rede de atenção às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, V. 28, n. 3, p. 931-949, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1987>> Acesso em: 31/08/2021

FRANZMANN U. T.; KANTORSKI L. P.; JARDIM M. R.; TREICHEL C. A. S. Estudo das mudanças percebidas em usuários de Centros de Atenção Psicossocial do Sul do Brasil a partir de sua inserção nos serviços. *Saúde debate*, V. 42, n. spe4, p. 166-174, 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S413>> Acesso em: 31/08/2021

GONÇALVES R. M. D. A.; OLIVEIRA M. A. F.; PINHO P. H.; CLARO H. G.; PRATES J. G.; TARIFA R. R. Processo e resultados do cuidado com álcool e outras drogas. *Rev.Enferm. UFPE*, V. 11, n. 2, p. 523-33, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a11970p523-533-2017>> Acesso em: 31/08/2021

GONÇALVES J. R. L.; CANASSA L. W.; CRUZ L. C.; PEREIRA A. R.; SANTOS D. M.; GONÇALVES A. R. Adesão ao tratamento: percepção de adolescentes dependentes químicos. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)*, V. 15, n. 5, p. 57-63, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000415>> Acesso em: 31/08/2021

KLEIN A. Harm Reduction Works: Evidence and Inclusion in Drug Policy and Advocacy. *Health Care Anal*, V. 28, p. 404-414, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1007/s10728-020-00406-w>> Acesso em: 31/08/2021

LEÃO N. M. F.; BOSKA G. A.; SILVA J. C. M. C.; CLARO H. G.; OLIVEIRA M. A. F.; OLIVEIRA M. S. R. Perfil de mulheres acolhidas em leitos de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *Enfermagem em Foco*, V. 11, n. 1, p. 63-68, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2528>> Acesso em: 31/08/2021

MENEZES W. C.; MELO C. A.; PASSOS F. P.; ALMEIDA R. S. Satisfação e sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem em um hospital psiquiátrico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, V. 13, n.5, e7197, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.25248/reas.e7197.2021>> Acesso em: 31/08/2021

MERCIER L. (2004) Measuring client's perception as outcome measurement. In A. R. Roberts & K. R. Yeager. *Evidence-based practice manual: Research and outcome measures in health and human services* Oxford, UK: Oxford University Press, 1080p.

OLIVEIRA M. A.; BOSKA G. A.; OLIVEIRA M. A. F.; BARBOSA G. C. O acesso à saúde pela população em situação de rua da Avenida Paulista: barreiras e percepções. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, V. 55, e03744, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020033903744>> Acesso em: 31/08/2021

PEREIRA M. R.; AMARAL S. A.; TIGRE V. A.; BATISTA V. S.; BRITO J. R.; SANTOS C. R. Adesão ao tratamento de usuários de álcool e outras drogas: uma revisão integrativa. *Braz. J. Hea Rev*, V. 3, n. 3, p. 6912-6924, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-227>> Acesso em: 31/08/2021

PINHO P. H.; OLIVEIRA M. A. F.; PEREIRA M. O.; CLARO H. G.; SOARES R. H.; GONÇALVES R. M. D. A.; SEQUEIRA C. A. C. Satisfaction of Family Members with

Treatment in Psychosocial Care Services on Alcohol and Other Drugs. *International Journal of Alcohol and Drug Research*, V. 7, n. 2, p. 12-22, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.7895/ijadr.249>> Acesso em: 31/08/2021

SANTANA R. T.; MIRALLES N. C. W.; ALVES J. F.; SANTOS V. A.; VINHOLES U.; SILVEIRA D. S. Perfil dos usuários de CAPS-AD III. *Braz. J. Hea. Rev.*, V. 3, n. 1, p. 1343-1357, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-103>> Acesso em: 31/08/2021

SANTOS Z. D.; MUNHOZ T. N. A mudança percebida pelo usuário do Centro de Atenção Psicossocial frente ao tratamento. *Rev Bras Pesq Saúde*, 2015, V. 17, n. 2, p. 22-7, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/13183/9234>> Acesso em: 31/08/2021

SILVA A. C.; WEBER F.; ADAN A.; HIDALGO M. P. L. O papel do trabalho no processo saúde-doença em dependentes de crack. *Arq ciência saúde*, V. 22, n. 1, p. 48-52, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.17696/2318-3691.22.1.2015.26>> Acesso em: 31/08/2021

SILVA N. N.; SILVA J. C. M. C.; BOSKA G. A.; OLIVEIRA M. A. F.; CLARO H. G.; FERNANDES I. F. A. L. Mudança percebida pelos negros e não negros após assistência recebida em serviços especializados de saúde mental. *Brazilian Journal of Development*, V. 7, n. 5, p. 45775-45778. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.1011>> Acesso em: 31/08/2021

SILVA S. N.; LIMA M. G.; RUAS C. M. Avaliação de Serviços de Saúde Mental Brasileiros: satisfação dos usuários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018, V. 23, n. 11, p. 3799-3810. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.25722016>> Acesso em: 31/08/2021

SOARES R. H.; OLIVEIRA M. A. F.; PINHO P. H. Avaliação da atenção psicossocial em álcool e outras drogas na perspectiva dos familiares dos pacientes. *Psicologia & Sociedade (online)*, 2019, V. 31, e214877. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31214877>> Acesso em: 31/08/2021

TARIFA R. R. Satisfação e mudança percebida por usuários de Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas. Dissertação (Mestrado Ciências da Saúde) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015; 155p. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-01062017-085125/pt-br.php>> Acesso em: 31/08/2021